



C E R J

BOLETIM INFORMATIVO

Centro Excursionista Rio de Janeiro



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Sede própria: Av. Rio Branco nº 277. - Grupo 805 - Rio de Janeiro

Expediente: Terças e sextas das 19:00 às 22:00 horas

Reconhecido de utilidade pública por decreto-lei da Assembleia Legislativa

Membro fundador da Federação de Montanhismo do Rio de Janeiro

Boletim nº 458, ano 42, julho de 1980

EDITORIAL

A nossa direção cumpre no corrente mês um ano de trabalhos ininterruptos. Neste período atacamos e resolvemos uma série de problemas fundamentais para a sobrevivência do CERJ. É claro que remanescem ainda problemas importantes que requerem especial atenção. A Diretoria do CERJ vem se empenhando no sentido de equacioná-los e resolvê-los, entretanto, urgia criarmos inicialmente os alicerces da própria estrutura de funcionamento do CERJ.

Dando prosseguimento às nossas metas, concentraremos nossos esforços nas áreas técnica e social, prestando especial atenção a uma política de renovação. É preciso, portanto, que todos os Cerjenses, principalmente aqueles mais antigos e experientes, se sensibilizem para o fato de que a sua contribuição é indispensável para o crescimento do CERJ. Seja participando de nossas atividades técnicas e sociais, seja apresentando propostas com alternativas de soluções para os nossos problemas, a sua contribuição será sempre bem-vinda. Enunciar simplesmente os problemas é uma posição muito cômoda que não ajudará a descascar o duro abacaxi que recebemos.

Portanto, Cerjenses, não deixemos a peteca cair porque estamos certos de que cada um de nós é uma peça importante neste complicado tabuleiro.

A Diretoria

PROGRAMAÇÃO DE EXCURSÕES PARA O MÊS DE JULHO DE 1980

dia	Excursão	Classificação	Guia
5 Sab.	Pedra Bonita	Caminhada leve	Lucia
6 Dom.	-Cervino	Escalada 2º grau	Vavã
12 e 13 Sab/Dom.	T R A V E S S I A Rebouças-Mauã	Caminhada pesada Taxa: Sócios Cr\$ 650,00 Convidados: Cr\$ 800,00	Vavã e Aguiar
Observação: Excursão ao planalto de Itatiaia com ônibus fretado pelo CERJ. Local de encontro: Na sede do CERJ dia 11 de julho - sexta feira, após a reunião.			
19 Sab.	Polegar	Caminha semi pesada	Santa Cruz

Continuação da PROGRAMAÇÃO DE EXCURSÕES

dia	Excursão	Classificação	Guia
20 Dom.	Paulista	Escalada. 3º grau	Vavá
26 e 27 Sab/Dom	Travessia Petrópolis-Teresópolis	Caminhada Pesada	Aguiar e Vavá
2/AGO. Sab	Bolha D'Água	Escalada. 1º Grau	Sayão
3/AGO. Dom	Maria Comprida	Caminhada Pesada	Vavá

Essa é a programação mínima de Excursões. Todas as sextas feiras, na sede do CURJ, são programadas outras excursões.

Dos "POEMAS INCONJUNTOS" de Alberto Caeiro

Dizes-me: Tu es mais alguma coisa
Que uma pedra ou uma planta.

~~Dizes-me~~: Sentes, Pensas e sabes que pensas e sentes.
Então as pedras escrevem versos ?

Então as plantas têm idéias sobre o mundo ?

Sim. Há diferença

Mas não é a diferença que encontras;

Porque o ter consciencia não me obriga a ter teorias sobre as
coisas:

Só me obriga a ser consciente.

Se sou mais que uma pedra ou uma planta? Não sei.

Sou diferente. Não sei o que é mais ou menos.

Ter consciencia é mais do que ter cor ?

Pode ser e pode não ser.

Sei que é diferente apenas.

Ninguém pode provar que é mais do que só diferente.

Sei que a pedra é real, e que a planta existe.

Sei isto porque elas existem.

Sei isto porque meus sentidos me mostram.

Sei que sou real também.

Sei isto porque meus sentidos me mostram.

Embora com menos clareza que me mostram a pedra e a planta
Não sei mais nada.

Sim, escrevo versos, e a pedra não escreve versos,

Sim faço idéias sobre o mundo e a planta nenhunas.

Mas é que as pedras não são poetas, são pedras;

E as plantas são plantas só, e não pensadores.

Tanto posso dizer que sou superior a elas por isso,
Como que sou inferior.

Mas não digo isso: Digo da pedra, "É uma pedra"

Digo da planta, "É uma planta"

Digo de mim, "Sou eu"

E não digo mais nada. Que mais há a dizer ?

ANEDOTA BÚLGARA (Carlos Drummond de Andrade)

Era uma vez um czar naturalista

Que caçava homens.

Quando lho disseram que também se caçavam borboletas e andorinhas

Ficou muito espantado

E achou uma barbaridade.

Este planeta foi entregue montado e em perfeitas condições de funcionamento, e se destina a operações completamente automáticas e livres de problemas em órbita da sua estrela, o Sol. Contudo, a fim de garantir o seu correto funcionamento, pede-se aos Srs. passageiros que leiam com atenção as seguintes instruções.

ADVERTÊNCIA

A perda, mesmo que temporária, destas instruções pode resultar em calamidade. Passageiros obrigados a continuar a bordo sem a ajuda destas regras podem provocar danos consideráveis antes de aprenderem por conta própria os procedimentos de operação.

A - COMPONENTES

Recomenda-se que os Srs. passageiros adquiram total familiaridade com os seguintes componentes do planeta:

1) Ar

O ar que acompanha o planeta é insubstituível. O suprimento é suficiente para cobrir terra e água, mas não com muita profundidade. Na realidade, se a atmosfera fosse reduzida à densidade da água, teria apenas 100 metros de profundidade. Usado normalmente, o ar se autodepura. Se excessivamente sujo, pode ser parcialmente depurado. Os pulmões dos passageiros poderão servir até certo ponto. Contudo, os Srs. passageiros se darão conta de que qualquer coisa que joguem, despejem ou espalhem no ar, com o tempo acabará retornando. Uma vez que os Srs. passageiros terão de usar o ar a cada cinco segundos em média, deverão trata-lo tendo esse dado em conta.

2) Água

O suprimento de água que acompanha o planeta é igualmente insubstituível. O abastecimento de água operacional é muito limitado: se a Terra fosse do tamanho de um ovo, toda a água nela contida não passaria de uma única gota. A água contém muitas criaturas, e quase todas se alimentam e podem servir de alimento: essas criaturas podem ser comidas pelos Srs. passageiros. Porém, se elementos desagradáveis forem dispersos na água do planeta, será preciso ter cuidado, uma vez que as criaturas aquáticas concentram esses elementos desagradáveis em seus tecidos. Se os Srs. passageiros comerem as criaturas aquáticas, estarão acrescentando os elementos desagradáveis às suas dietas. De modo geral, recomenda-se aos Srs. passageiros não desdenharem da água, porque é disto, em grande parte, que são feitos.

3) Terra

Embora a superfície do planeta seja variada e pareça abundante, somente pequena quantidade da terra serve para plantas, e essa parte essencial não deve ser desperdiçada. Recomenda-se, também, que não se tente desmontar essa superfície muito profundamente, uma vez que a terra está apoiada sobre uma camada muito mole e quente, na qual só crescem vulcões.

4) Vida

Os componentes acima descritos tornam possível a vida. Cada passageiro tem direito a apenas uma vida, que deve ser tratada com dignidade. Foram cuidadosamente fornecidas instruções abrangendo nascimento, operação e manutenção, e destino de cada ente vivo. Essas instruções estão contidas numa linguagem complexa, chamada código ADN, que não é fácil de compreender. Contudo, isto pouco importa, de vez que as instruções são completamente automatizadas. Adverte-se, no entanto, os senhores passageiros, de que radiação e muitos produtos químicos perigosos podem danificar seriamente as instruções. Se as espécies vivas forem assim destruídas ou se tornarem incapazes de reproduzir, o atendimento a pedidos de reposição estará sujeito a grandes demoras.

5) Fogo

Este planeta foi projetado e cuidadosamente testado na fábrica para operar com absoluta segurança, com o combustível transmitido por uma fonte remota - o sol - e pelo qual não se cobra rigorosamente nada. O seguinte deverá ser observado com a maior atenção: O planeta é entregue com um limitado suprimento de combustível de reserva contido em depósitos fósseis, que deve ser usado somente em emergências. O uso dessa reserva implica riscos, inclusive o da liberação de certos metais tóxicos, que devem ser mantidos longe do ar e dos alimentos destinados a coisas vivas. O risco não será demasiado se o consumo da reserva se estender ao longo da vida operacional do planeta. O consumo rápido, ainda que por breve período, pode produzir resultados desastrosos.

B - MANUTENÇÃO

As necessidades de manutenção dependerão do número e da constituição dos passageiros. Se apenas alguns milhões de passageiros humanos desejarem viajar num determinado momento, não será necessária nenhuma manutenção nem se estabelecerão quaisquer condições. O planeta se automantém e a fonte externa de combustível fornecerá a quantidade exata de energia necessária ou que pode ser consumida sem riscos. Contudo, se um número muito grande de passageiros insistir em embarcar, serão criados problemas graves, que exigirão custosas soluções.

C - OPERAÇÃO

Exceto em circunstâncias extraordinárias, é necessário apenas verificar periodicamente o mecanismo, comunicando qualquer irregularidade à instituição Smithsonian. Contudo, se, devido ao mau uso do mecanismo do planeta, as observações mostrarem mudanças substanciais na previsível programação do nascer e do pôr do sol, os passageiros deverão preparar-se para abandonar o veículo.

D - REPAROS DE EMERGÊNCIA

Se, não por culpa dos atuais passageiros, mas por ignorância ou falta de cuidado de viajantes anteriores, tiverem sido causados danos ao mecanismo operador do planeta, é bom solicitar ajuda do fabricante (que pode ser obtida mais facilmente através de orações).

OBSERVAÇÃO FINAL

Examinando cuidadosamente, verificamos que este planeta consiste em complexos e fascinantes detalhes de desenho e estrutura. No passado, ao descobrirem esses detalhes, alguns passageiros tentaram reproduzir ou aperfeiçoar o desenho e a estrutura, e alguns chegaram a afirmar tê-los inventado. O Fabricante, que entre outras coisas inventou o polegar prênsil, pode achar isto engraçado. A esta altura, porém, acreditamos poder informar que, ao Fabricante, parece que toda a gama de consequências dessa sua idéia do polegar prênsil seguramente contém um desagradável elemento de surpresa.